

Novos gurus da gestão

Desportistas e humoristas estão entre os mais procurados pelas empresas. Saiba quanto custa contratar Scolari ou Tochas

Texto **Ana Taborda** *

Qualquer semelhança entre uma equipa de futebol e uma empresa não é coincidência. Ambas têm um treinador, presidente, ou director-geral, que comanda os destinos da equipa. A diferença é que, nas empresas, os resultados não se traduzem em golos. São as margens financeiras que asseguram a presença no mercado. Será que o futebol pode dar uma ajuda? Se olharmos para o sucesso e para o *cachet* de Luiz Felipe Scolari, tudo indica que sim. Segundo a revista brasileira *Você S/A*, cobra 50 mil reais por palestra, o equivalente a cerca de 18 mil euros mais IVA e é apenas um dos gurus que parece ter entrado nas empresas para ficar. Mas o que procuram as organizações nestas personalidades que, aparentemente, têm pouco que ver com a realidade organizacional? Miguel Pina e Cunha, professor de Economia, da Universidade Nova de Lisboa (UNL), dá uma ajuda a perceber as regras do jogo. Para o académico há, essencialmente, dois motivos. Em primeiro lugar, “as empresas têm uma apetência muito grande pela inovação que vem de fora”. Segundo, “estes gurus trazem às organizações um lado mágico, que se perdeu com a transição para a modernidade”. João Vieira da Cunha, também professor da UNL, acrescenta um terceiro factor: “O descrédito que os gurus da área empresarial têm vindo a sofrer nos últimos dez anos. Se nos anos 80, as grandes obras de gestão, como *Em Busca da Excelência*, de

Quem é: **Luiz Felipe Scolari**, 59 anos, seleccionador nacional de futebol.
O que faz: As suas palestras duram cerca de uma hora e transportam os ensinamentos da vida e da carreira de Scolari para a realidade empresarial.
É procurado por: Aumentar a motivação das equipas, a resistência à pressão e as capacidades de liderança
Quanto custa: 18 mil euros + IVA
Carteira de clientes: Impresa, Portugal Telecom, Select-Vedior, Philip Morris, CTT, Ministério da Economia e da Inovação.

Tom Peters, marcavam uma década, hoje assiste-se a uma sucessão de modas, com uma duração muito curta.” E as empresas voltam-se para outras áreas.

Mestres do futebol

Num pequeno palco, com um *videohall* a servir de apoio, Scolari incentiva a plateia a ouvi-lo, como se fosse uma equipa pronta a entrar em campo. Começa por exhibir o filme da sua vida e obra, desde a passagem pela Ásia e os choques culturais que teve de ultrapassar, aos golos das equipas brasileiras e portuguesas que liderou, ora ao som do samba, ora ao som do fado. À medida que exhibe as suas conquistas, explica como motivou os jogadores, como geriu expectativas, e a importância de ter um bom número dois, o treinador adjunto, Flávio Teixeira, mais conhecido por Mur-

tosa, que o seguiu por todo o mundo. O alerta serve, também, para os gestores: “É com ele que os rapazes desabafam.” Felipão, como é apelidado no Brasil, vai ao seu país uma vez por mês como conferencista na área de motivação e liderança. Por cá, já foi orador num encontro de quadros da Impresa e participou na conferência “Liderança e Motivação de Equipas”, dinamizada pela Psicoforma, do grupo Select-Vedior. E nem o ministro da Economia, Manuel Pinho, e os seus colaboradores dispensam as lições de Scolari, que já lhes dedicou uma palestra.

Para o seleccionador nacional, “50% do sucesso assenta na psicologia, motivação e vontade”. E lembra que “metade dos golos são feitos nos primeiros 30 minutos”. Por isso, é importante começar bem e com garra. Para que as equipas vão à luta reco-